



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-
IFRJ**

RESOLUÇÃO Nº 46 DE 16 DE OUTUBRO DE 2019.

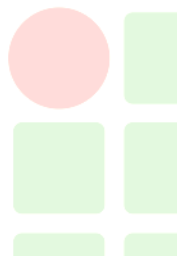
O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais e, tendo em vista as deliberações da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior de 16 de outubro de 2019,

RESOLVE:

1 - **Aprovar**, conforme anexo a esta Resolução, a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de **Técnico em Informática para Internet** – Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio no *campus* São João de Meriti do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ;

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.


RAFAEL BARRETO ALMADA
Presidente



Plano de Curso Técnico em Informática para
Internet CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE ao Ensino
Médio
EIXO TECNOLÓGICO: Informação e
Comunicação

PLANO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET AO ENSINO MÉDIO

EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

Habilitação: INFORMÁTICA PARA INTERNET

Carga horária: 1026 horas.

Carga horária de Estágio Curricular: 200 horas.

Aprovada pela Resolução do Conselho Superior do IFRJ: Resolução n.º 46 de outubro de 2019.

REITOR

Rafael Barreto Almada

PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Alessandra Ciambarella Paulon

DIRETORIA GERAL DO *CAMPUS*

Alexandre Magno de Almeida

DIRETORIA DE ENSINO

Luiz Alberto Chaves Júnior

COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

Bruna Barboza Galdencio

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Alberto Alvadia Filho, M.Sc.

Bruno Carlos da Cunha Costa, D.Sc. Caio Henriques Sica Lamas, Esp.

Ely Severiano Junior, Esp.

Igor César Gonzales Ribeiro, M.Sc. Leonardo Luis da Silva Nardi, Esp. Marcel Alvaro de Amorim, D.Sc.

Patrícia Grasel da Silva, D.Sc. Rafael de Oliveira Costa, M.Sc.

Roni Costa Ferreira, M.Sc.

Werusca Marques Virote de Sousa Pinto. D.Sc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

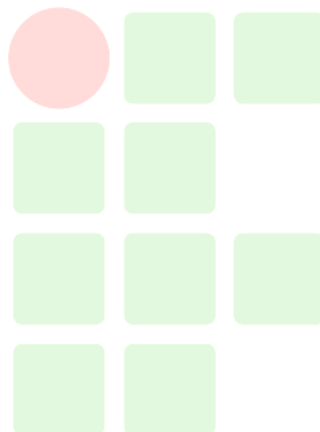
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

CNPJ: 10.952.708/0009-53

ENDEREÇO: Rua Vala da Divisa, Coelho da Rocha, São João de Meriti – RJ – 25550-110

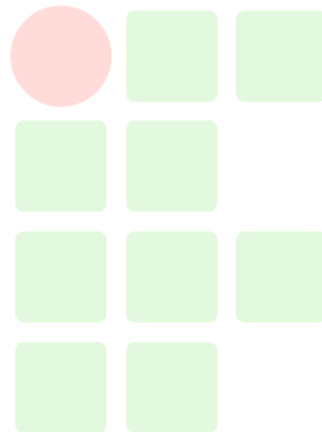
TELEFONE: (21) 3293-6077

SITE: <https://portal.ifrj.edu.br/>



SUMÁRIO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	3
1 HISTÓRICO DO IFRJ	6
2 HISTÓRICO DO CAMPUS	9
3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
4 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	11
4.2.1 OBJETIVO GERAL	12
4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
7.1 Matriz Curricular	17
7.2 Estágio Curricular Supervisionado	18
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	18
7.3 Ementas	19
8 PLANO DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO AOS DISCENTES EM CURSO – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA	30
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	33
10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	34
11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	35
12 PERFIL DOCENTE	36
13 DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO	39
14 AMBIENTES EDUCACIONAIS	41
16 INFRAESTRUTURA (SERVIÇOS DE APOIO)	42
18 BIBLIOGRAFIA	43



1 HISTÓRICO DO IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de partícipe da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), através do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 17 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), através da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1972, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais através de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implanta no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que inicia suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, através de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual Campus Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual Campus Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressa na Educação Superior, restrita inicialmente a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química de Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciatura em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado

em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação lato sensu Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressa em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco campi, através do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No Semestre de 2005 a 2008 o CEFETEQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no campus Nilópolis.

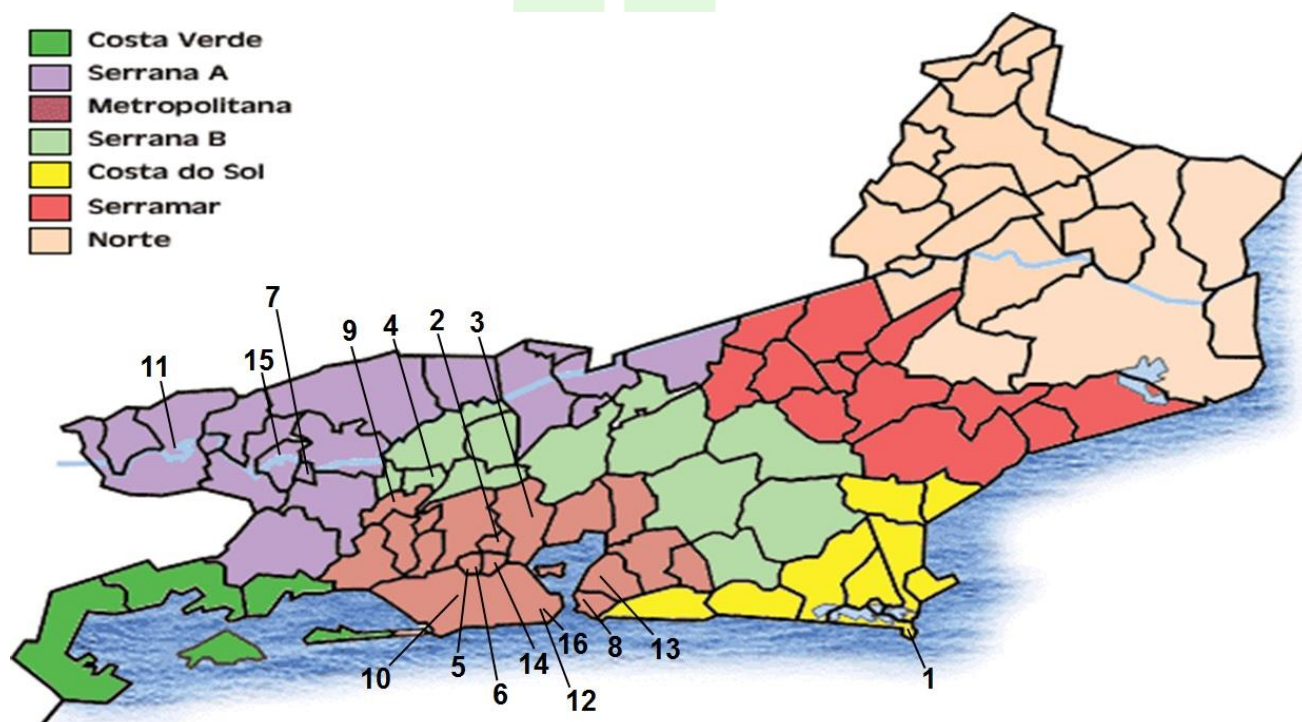
Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato, também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o Campus Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional multicampi e levou à uma rápida expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com campi instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano o IFRJ instala o primeiro campus destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o campus Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no campus Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o processo para a implantação de seis novos campi: Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti, Complexo do Alemão e Cidade de Deus, estes dois últimos no Município do Rio de Janeiro, além de dois campi avançados: Centro – Praça XI (Rio de Janeiro) e Resende. Os Campi Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o campus

Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica. Em 2016, o Campus Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em Guia de Turismo e em Segurança do Trabalho, concomitantes/subsequentes ao ensino médio. A partir segundo semestre de 2017 os Campi Niterói e São João de Meriti passam a oferecer também Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao ensino médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo Campus Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 campi (figura 1): Campus Arraial do Cabo (1), Campus Belford Roxo (2), Campus Duque de Caxias (3), Campus Engenheiro Paulo de Frontin (4), Campus Mesquita (5), Campus Nilópolis (6), Campus Niterói (8), Campus Paracambi (9), Campus Pinheiral (7), Campus Realengo (10), Campus Resende (11), Campus Rio de Janeiro (12), Campus São Gonçalo (13), Campus São João de Meriti (14) e Campus Volta Redonda (15), e vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação, *lato e stricto sensu*, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de ensino de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).



Fonte: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/11/mapas-do-estado-do-rio-de-janeiro.html>

2 HISTÓRICO DO CAMPUS

O Campus São João de Meriti do IFRJ, localizado na Baixada Fluminense, foi concebido na Fase III do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 14 de setembro de 2011, o prefeito desta cidade emite o Termo de Compromisso com a finalidade de doar ao IFRJ, no prazo de cento e cinquenta dias, um imóvel para instalação do futuro *campus*. Em 05 de março de 2013, o prefeito sanciona a Lei nº 1.864, que autoriza o Executivo Municipal a doar um terreno para edificação e instalação do campus do IFRJ. Essa Lei é publicada no Diário Oficial da cidade de São João de Meriti em 14 de março de 2013 e determina o prazo de trinta e seis meses para o início da instalação e implantação do *campus* no município.

Em 21 de outubro de 2015, é nomeado pela Portaria IFRJ nº 1.350/2015, publicada no DOU de 21/10/2015, o diretor de Implantação do *Campus* São João de Meriti, prof. Sérgio Ricardo dos Santos Moraes. Em 19 de fevereiro de 2016, foi instituída pela Portaria nº 033/GR a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do campus São João de Meriti, composta por representantes do IFRJ, da Prefeitura Municipal e pela sociedade civil organizada, responsável por elaborar, no prazo inicial de 120 dias, o documento que evidenciaria as especificidades do CSJM.

Cinco meses depois, em 22 de março de 2016, foi publicado no Diário Oficial do Município, o Termo de Cessão Parcial de Uno nº 001/2016, referente ao CIEP São João Bôsko, local onde funcionou a sede provisória do *campus* até o segundo semestre de 2016. Os primeiros servidores técnicos administrativos tomaram posse e foram investidos em suas funções em 10 de maio de 2016. E, em 23 de maio do mesmo ano, os primeiros professores tomaram posse. A partir do primeiro semestre de 2017, o CIEP 189 - Valdylio Villas Boas passou a funcionar como a sede do *Campus* São João de Meriti, conforme o Termo de Seção Estadual homologado pelo processo E-01/066/327/2016 de 16 de fevereiro de 2017, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no dia 17/03/2017.

No movimento de instalação do *Campus* São João de Meriti, após a concretização de mapeamento da região e da realização de audiências e consultas públicas na cidade, a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação construiu um estudo quali-quantitativo sobre as principais características e demandas do município e seu entorno e decidiu, então, que o *Campus* São João de Meriti seria responsável pela oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Profissional e Educação Superior nos Eixos Tecnológicos de *Gestão e Negócios* e de *Informação e Comunicação*. Nesse sentido, no final do mês de agosto de 2016, ainda na sede provisória, iniciaram-se as atividades com o oferecimento do curso FIC em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, atendendo a mais de 90 alunos. Tendo em vista a expansão das atividades do *Campus*, foram portariadas em novembro de 2016 duas comissões para estudarem a viabilidade de implantação dos cursos técnicos em Administração e em Informática para Internet. A resolução nº 11 de 17 de maio de 2017 aprova o Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Administração, o primeiro curso técnico oferecido pelo campus no eixo de Gestão. Por sua vez, a resolução nº 39, de 19 de outubro de 2017 aprova o Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Informática para Internet, relacionado ao eixo de Informação e Comunicação. O presente plano de curso tem por objetivo atualizar o atual curso Técnico em Informática para Internet

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso será estruturado da seguinte forma:

- Denominação: Informática para Internet
- Forma de oferta: presencial
- Modalidade: Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio
- Local de oferta: Campus São João de Meriti
- Eixo tecnológico: Informação e Comunicação
- Turno: matutino ou vespertino
- Número de vagas: 112 por ano (28 por turma (2 turmas) a cada semestre letivo)
- Periodicidade de oferta: semestral
- Carga horária total: 1026 horas
- Tempo de integralização: 1 ano e meio
- Tempo máximo de integralização: 3 anos
- Conselho de Registro Profissional: ---
- Diretor de Ensino: Luiz Alberto Chaves Júnior
- Coordenador do curso: Bruno Carlos da Cunha Costa

4 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

4.1. JUSTIFICATIVA

A proposta do Curso Técnico em Informática para Internet no *Campus* de São João de Meriti do IFRJ, passa pelo entendimento da necessidade da formação de profissionais empreendedores para o mercado de Tecnologia da Informação (TI), que engloba projetos de hardware e redes de computadores, desenvolvimento de sistemas de software e serviços técnicos agregados, tais como processamento de dados e manutenção de páginas da internet. Considerando apenas software e serviços, um estudo sobre o mercado brasileiro de TI, realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES) [2018], identificou que os investimentos no Brasil mantiveram um crescimento constante nos últimos dez anos. O estudo aponta que o Brasil segue na 9ª posição do ranking mundial, com um mercado de aproximadamente R\$ 136 bilhões, o que representa 1,9% do PIB brasileiro e 1,8% do total de investimentos de TI no mundo.

Responsável por quase metade dos investimentos em TI na América Latina [ABES 2018], o Brasil mantém uma liderança continental relevante. No ano de 2017 foram identificadas no país aproximadamente 17.000 empresas atuando no setor de TI. Destas empresas, 61,4% estão localizadas no Sudeste, sendo o estado do Rio de Janeiro o segundo estado do Brasil¹ com o maior número de empresas do ramo de software e serviços, isto é, 2.541 empresas, representando 13,66% das empresas de software e serviços no país.

Localizada no estado do Rio de Janeiro, a Baixada Fluminense, região onde se encontra o *Campus* de São João de Meriti do IFRJ, está situada nos arredores da capital. A Baixada possui como característica o fato de ser uma região altamente populosa e contar com diversas questões sociais causadas pela ausência de ações efetivas por parte do poder público [Osorio et al. 2015]. É também uma região extremamente heterogênea, com territórios considerados nobres, onde há oferta de serviços e infraestrutura, e outros espaços onde estes serviços não são oferecidos. Situado na Baixada Fluminense, o município de São João de Meriti está localizado a apenas 27Km da cidade do Rio de Janeiro. Suas principais atividades econômicas se situam no setor terciário, isto é, comércio varejista e prestação de serviços. Segundo dados do último Censo do IBGE (2015), atualmente o município tem como um Produto Interno Bruto per capita de R\$ 17.218,20, o que coloca São João de Meriti na posição 71º dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. O salário médio dos trabalhadores formais é de 1,9 salários mínimos, sendo que apenas 14,1% da população encontra-se ocupada². Com relação aos dados sobre educação, em 2017, o município contabilizou 53.116 matrículas no ensino fundamental e 18.930 matrículas no ensino médio.

Apesar do alto investimento na área de TI, em especial por empresas localizadas no município do Rio de Janeiro e arredores, faltam profissionais qualificados. Segundo dados da Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX) (2018), o Brasil pode chegar em 2020 com um déficit de até 408 mil profissionais de TI, o que pode significar uma perda de receita de R\$ 167 bilhões para o setor. Considerando o alto índice de meritienses que não se encontram no mercado de trabalho e a carência por profissionais qualificados para a área de TI, o curso técnico em Informática para Internet do *Campus* de São João de Meriti do IFRJ se justifica. O curso tem por objetivo atuar em parceria com as escolas de Ensino Médio com vias a formação integral, promovendo, além da inserção e ascensão profissional, a inclusão digital dos estudantes em um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado

¹ O estado com o maior número de empresas de TI no Brasil é São Paulo, com 7.521 empresas, representando 40,42% das empresas de software e serviços no Brasil.

4.2. OBJETIVOS

Na formação do profissional de Informática para Internet deverão ser desenvolvidas capacidades gerais e específicas, as quais, uma vez identificadas, traduzem-se em objetivos orientadores do processo formativo.

4.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Informática para Internet do *Campus* de São João de Meriti do IFRJ tem como objetivo geral formar técnicos aptos ao desenvolvimento de soluções computacionais para as demandas da sociedade e do mercado, de forma integrada à análise crítica da realidade histórico-social.

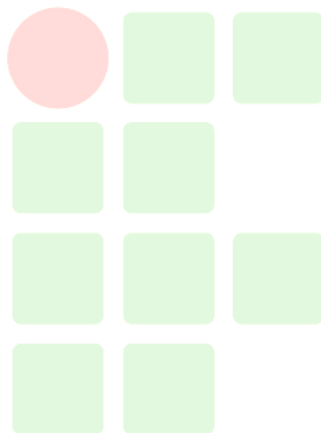
4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os educandos na criação de páginas de internet (programação *Front-End*), aplicando boas práticas e padrões de acessibilidade;
- Capacitar os educandos na criação de componentes que dão suporte às páginas de internet (programação *Back-End*), aplicando boas práticas e padrões de projeto;
- Desenvolver a visão sistêmica e colaborativa de uma solução compreendendo as programações *Front-End* e *Back-End* (programação *Full-Stack*);
- Capacitar os educandos na identificação dos principais componentes de hardware de um computador;
- Capacitar os educandos no projeto e suporte de redes de computadores;
- Projetar, desenvolver e implantar soluções computacionais envolvendo hardware e software, de forma articulada;
- Desenvolver saberes da língua inglesa necessários ao projeto, desenvolvimento e implantação de soluções computacionais;
- Proporcionar itinerários formativos que permitam aos educandos o posicionamento ético, social e reflexivo sobre o impacto de suas práticas na sociedade.

2 Na terminologia do IBGE, pessoal ocupado pode se referir a: proprietários ou sócios com atividade na empresa, presidentes e diretores; pessoal não ligado à construção; e pessoal ligado à construção, tais como: pessoal de nível superior (gerentes, chefes e supervisores), mestres e encarregados, operários, armadores, carpinteiros, pedreiros, serventes, etc., com atividade na empresa

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso de educandos ao curso técnico em Informática para Internet na modalidade concomitante/subsequente ao Ensino Médio dar-se-á por meio de processo seletivo para o primeiro semestre do curso. O requisito para que o interessado ingresse no curso é ter concluído o Ensino Médio ou estar cursando, no mínimo, o segundo ano deste mesmo nível de ensino, com idade mínima de 16 anos no ato da matrícula. As normas do processo seletivo serão definidas e regulamentadas em edital específico, em consonância com a política institucional traçada para ingresso dos educandos.



6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O curso técnico em Informática para Internet oferece a formação de um profissional alinhado à definição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos [MEC 2014]. Assim, o egresso estará apto a (i) desenvolver sistemas para web; (ii) aplicar critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade; (iii) utilizar ferramentas de auxílio no desenvolvimento das aplicações, desenvolver e realizar a manutenção de sites e portais na internet e na intranet; (iv) realizar manutenção de computadores e periféricos; (v) utilizar técnicas e programas especializados no tratamento de imagens e sons, e; (vi) instalar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade.

Os principais saberes a serem desenvolvidos pelo educando do curso Técnico em Informática para Internet são:

- Análise crítica dos produtos elaborados;
- Conhecimento de linguagens usadas no desenvolvimento de soluções de software;
- Capacidade para o trabalho em equipe;
- Capacidade empreendedora;
- Capacidade de diálogo e interação com profissionais de outras áreas, a partir de práticas interdisciplinares, e;
- Busca permanente pela atualização profissional.

A informática oferece um amplo mercado de trabalho, que se encontra em franca expansão, e necessita de profissionais especializados no desenvolvimento de projetos e na prestação de serviços, realizados por meio das tecnologias digitais. O presente curso abre oportunidades de trabalho ao aluno em Web Design, provedores de internet, portais, e- Learning, e softwares gráficos. Além disso, o egresso do curso terá condições de oferecer soluções computacionais em várias áreas, tais como mercado financeiro, empresas da área de petróleo e empresas multinacionais.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto pedagógico do Técnico em Informática para Internet, em consonância com os valores e princípios institucionais que orientam o Instituto Federal do Rio de Janeiro, alicerça-se no conceito de currículo, que visa à formação integral do ser humano. Dessa forma, o projeto pedagógico focaliza a experiência discente, pois entende que as aprendizagens são construídas por meio da articulação da experiência e da reflexão.

Para formar um profissional Técnico em Informática para Internet comprometido com as implicações da sua prática na sociedade, deve-se investir no desenvolvimento de saberes que permitam ao discente: refletir constantemente sobre suas experiências; avaliar o contexto, e; estar aberto ao crescimento ao longo do curso. A concepção de currículo que fundamenta este Plano de Curso é de currículo como artefato social e cultural envolvido com a produção de sujeitos/discentes. Portanto, a intenção é não se limitar a noção de que o currículo se resume às questões sobre “como ensinar” (questões técnicas) ou sobre “o que” ensinar (conteúdos). Nessa perspectiva, “[...] é importante ver o currículo não apenas como sendo constituído de ‘fazer coisas’, mas também vê-lo como ‘fazendo coisas às pessoas’” [Silva 1998]. O currículo passa a ser visto como um objeto construído cotidianamente pelos diferentes sujeitos envolvidos no processo do curso. Ao mesmo tempo, tais ações produzem efeitos. “Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz” [Silva 1998].

É nessa concepção de construção colaborativa que o curso Técnico em Informática para Internet é concebido, sendo ele composto por três áreas articuladas para formação, a saber, (i) desenvolvimento, (ii) infraestrutura e serviços e, (iii) linguagens e humanidades. Na área de desenvolvimento, a qual representa aproximadamente 40% da carga horária total do curso, estão contidas as disciplinas relacionadas à programação Front-End e Back-end. A área de infraestrutura e serviços, representando 30% da carga horária total, engloba disciplinas relacionadas às redes de computadores e gerenciamento de serviços em TI. Na área de linguagens e humanidades, com aproximadamente 20% da carga horária total do curso, estão presentes disciplinas, com proposta interdisciplinar, que visam a formação humanística e social do educando (10% da carga horária total do curso é destinada ao Projeto Integrador, o qual será apresentado a seguir).

Cabe salientar que o curso é organizado em áreas de saberes, mas essas concebem como princípios pedagógicos a interdisciplinaridade e a transversalidade, a fim de aproximar e (re)significar a teoria com a prática entre:

- conhecimentos específicos (desenvolvimento e, infraestrutura e serviços)
- conhecimentos integradores (linguagens)
- conhecimentos básicos (humanidades)

As disciplinas das diferentes áreas de formação do Curso Técnico em Informática para Internet estão distribuídas de forma equilibrada em três semestres, totalizando uma carga horária de 1.026 horas. As disciplinas de conhecimentos específicos (i.e., desenvolvimento e infraestrutura) são agregadas a um foco curricular específico, cujo conteúdo programático deve ser didaticamente trabalhado de forma integrada, complementar e interdisciplinar. Este foco curricular comum se refere ao Projeto Integrador, o qual será desenvolvido no decorrer do curso e servirá de norteador para as práticas didático-pedagógicas.

O Projeto Integrador trata de uma proposta pedagógica transversal, em que a aprendizagem construída pelo discente é baseada na resolução de problemas, perpassando todos os semestres letivos do curso. Essa concepção pedagógica busca, à luz da teoria de Bender (2015), definir como uma metodologia de ensino ativa. Ela trata de ações pedagógicas que proporcionem aos discentes aprender a aprender, com foco no aprender fazendo. Os discentes são sujeitos ativos no processo de ensino e



aprendizagem, pois tem como princípio é pedagogia interativa. O que fundamenta o desenvolvimento do Projeto Integrador ter início no primeiro semestre letivo do curso e perpassar os planos de ensino das disciplinas ao longo do curso e ter a sua culminância no último semestre do curso.

O Projeto Integrador será organizado em três etapas, de acordo com os semestres do curso, conforme detalhamento a seguir:

●1º semestre – modelagem e implementação inicial de um sistema de software e configuração da infraestrutura subjacente, articulado nas disciplinas: Algoritmos e Programação de Computadores com o Paradigma Imperativo, Modelagem de Domínio e Conceitos de Orientação à Objetos, Organização de Computadores e Redes de Computadores I;

2º semestre – conclusão da primeira versão do sistema e sua implantação em infraestrutura subjacente, articulado nas disciplinas Programação *Front-End* I, Programação *Back-End* I, Projeto e Implementação de Bancos de Dados, Redes de Computadores II e Infraestrutura para Serviços de Internet

●3º semestre – aprimoramento do sistema de software desenvolvido nos semestres anteriores e disponibilização de acesso ao sistema pela internet, com culminância nas disciplinas Programação *Front-End* II, Programação *Back-End* II, Redes de Computadores III e Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação.

Com base nos conhecimentos e habilidades adquiridas no desenvolvimento do Projeto Integrador, no último semestre do curso será proposto aos discentes o desenvolvimento de um projeto final na disciplina Empreendedorismo e Projeto Final. Neste projeto, o educando poderá escolher focar na área de desenvolvimento ou infraestrutura, e terá o auxílio do professor da disciplina no decorrer do semestre.

Na distribuição curricular, procura-se atender às propostas das diretrizes curriculares do Ministério da Educação, contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos [MEC 2014] e as tendências do mercado de trabalho. Também existe a possibilidade de se introduzir ações educativas a distância, compreendendo-a como uma modalidade educativa que permite eliminar barreiras e atender níveis, ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados, garantindo uma maior adaptação às características psicopedagógicas dos alunos e favorecendo uma aprendizagem mais significativa

7.1 MATRIZ CURRICULAR

1.º Semestre

Ordem numérica	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
01	IFI26019	Algoritmos e Programação de Computadores com o Paradigma Imperativo	T/P	4	54
02	IFI26020	Modelagem de Domínio e Conceitos de Orientação à Objetos	T/P	4	54
03	IFI26021	Organização de Computadores	T/P	4	54
04	IFI26022	Redes de Computadores I	T/P	6	81
05	IFI26023 IFI26024	Metodologia e Produção de Conhecimento na Cultura Digital	T/P	4	54
06	IFI26025	Ética na Informática	T	2	27
Totais				24	324

Obs.: **Atividade:** T (teórica) e/ou P (prática). **Hora-aula:** 50 minutos. **CH Semestral:** 540 horas.

2.º Semestre

Ordem numérica	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
01	IFI26026	Programação Front-End I	T/P	4	54
02	IFI26027	Programação Back-End I	T/P	6	81
03	IFI26028	Projeto e Implementação de Bancos de Dados	T/P	4	54
04	IFI26029	Redes de Computadores II	T/P	4	54
05	IFI26030	Infraestrutura para Serviços de Internet	T/P	4	54
06	IFI26031	Inglês para Fins Específicos I	T	2	27
Total				24	324

Obs.: **Atividade:** T (teórica) e/ou P (prática). **Hora-aula:** 50 minutos. **CH Semestral:** 540 horas.

3.º Semestre

Ordem numérica	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/aula)	Carga Horária Semestral (horas)
01	IFI26032	Programação Front-End II	T/P	4	54
02	IFI26033	Programação Back-End II	T/P	4	54
03	IFI26034	Redes de Computadores III	T/P	4	54
04	IFI26035	Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação	T/P	4	54
05	IFI26036	Sociologia da Informação	T	4	54
06	IFI26037	Inglês para Fins Específicos II	T	2	54
07	IFI26038	Empreendedorismo e Projeto Final	T/P	6	81
Total				28	378

Obs.: **Atividade:** T (teórica) e/ou P (prática). **Hora-aula:** 50 minutos. **CH Semestral:** 540 horas.

7.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Disciplina	Atividade	Carga horária total (h)
Estágio Curricular Supervisionado (Não obrigatório)		240

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado Curricular no Curso Técnico em Informática para Internet não terá caráter obrigatório, porém, o *Campus* de São João de Meriti do IFRJ, através de um serviço gratuito e integrado ao mercado de trabalho, oferecerá oportunidades de estágios a seus discentes ou egressos por meio de um banco atualizado de empresas parceiras, com sucessivas ofertas.

Conforme o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos do IFRJ, o estágio tem por objetivo a “participação do aluno em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando-se em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática”. A sistematização do Estágio Curricular Supervisionado é operacionalizada em regulamento próprio disponível na CoIEE (Coordenação de Integração Escola-Empresa).

De acordo com a legislação em vigor foram estabelecidos objetivos, diretrizes e normas, visando unificar os processos de atendimentos, tais quais:

- Incentivar o acesso de educandos e formandos à prática profissional;
- Estabelecer ligação entre os cursos com as expectativas do mercado;
- Propor parcerias que colaborem para a melhoria constante da qualificação dos discentes e egressos;
- O acesso, tanto para o discente e egresso quanto para as empresas se cadastrarem, deve ser feito pela CoIEE;
- O processamento de avaliação é feito através do sistema pelo estudante e validado pelo Coordenador do Curso ou pelo Orientador do Estágio, a partir de 90 (noventa) dias;
- O estágio curricular supervisionado consta de atividades de prática profissional, e em situações reais de trabalho realizadas a partir do 1º semestre;
- O estágio realizado em serviço não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio e estar segurado contra acidentes, de acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como lei do estágio;
- O estágio ocorre em instituições públicas ou privadas que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação;
- Os estágios são coordenados pelos respectivos professores designados para orientação e supervisão, os quais deverão acompanhar o trabalho dos discentes, desde a aprovação do plano de atividades até a apresentação do relatório final correspondente.

O estágio não é obrigatório, porém caso o aluno deseje, a carga horária é de 240h. O aluno precisa estar regularmente matriculado no segundo ou terceiro semestre do curso técnico e o estágio deverá ser finalizado antes do último dia de aula do 3º semestre, data em que o status do aluno será CONCLUINTE, no sistema acadêmico

7.3 EMENTAS

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Algoritmos e Programação de Computadores com o Paradigma Imperativo	1	4	72
Ementa			
Funções matemáticas. Introdução aos algoritmos e sua utilização na especificação de funções. Programação de computadores com o paradigma imperativo. Implementação de algoritmos com a linguagem JavaScript.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
IEPSEN, Edécio Fernando. Lógica de Programação e Algoritmos com JavaScript: Uma introdução à programação de computadores com exemplos e exercícios para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2018 SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V. de et al. Algoritmos e Lógica de Programação. Cengage, 2012 BARRY, P. Use a Cabeça! Programação. Rio de Janeiro: Altabooks, 2010			
Bibliografia Complementar			
VILARIM, G. Algoritmos: Programação para Iniciantes. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004; LEISERSON, C. E.; STEIN, C.; RIVEST, R. L.; CORMEN, T. H. Algoritmos. 2. Ed. 2002. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 Algoritmos Resolvidos. Editora Campus. 2002			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Modelagem de Domínio e Conceitos de Orientação à Objetos	1	4	72
Ementa			
Modelagem de domínio com UML. Introdução ao paradigma orientado a objetos.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
FOWLER, Martin. UML Essencial. 3ª ed. Bookman, 2005; GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2. Uma Abordagem Prática. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2011. CAELUM, Curso. Java e Orientação a Objetos. Disponível em: < https://www.caelum.com.br/download/caelum-java-objetos-fj11.pdf >. Acesso em: 06 fev. 2018			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Eduardo. Princípio de Análise e Projetos de Sistemas com UML. 3ª ed. Campus, 2005. BATES, B.; SIERRA, Kathy. Use a Cabeça! Java. 2ª ed. Alta Books, 2005. LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões. 3ª ed. Bookman, 2006			
Bibliografia Complementar			
VASCONCELOS, L. Montagem e Configuração de micros 4a Ed. Laércio Vasconcelos Computação, 2014 MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores, 5a Ed. LTC, 2007			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Organização de Computadores	1	4	72
Ementa			
Componentes e funcionamento de um computador. Métodos de montagem e desmontagem de computadores. Solução de problemas de hardware. Instalação e configuração de um sistema operacional.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
VASCONCELOS, L. Manutenção de Micros na Prática. 3a. ed. Laércio Vasconcelos Computação, 2014 TORRES, G. Hardware: versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2013 PAIXÃO, R. R. Montagem e Configuração de Computadores: Guia Prático. São Paulo: Editora Érica, 2010			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Redes de Computadores I	1	6	108
Ementa			
Introdução às Redes de Computadores. Tipos e topologias de Redes de Computadores. Modelos de camadas OSI e TCP/IP. Modelagem e simulação de redes de computadores.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
KUROSE J. F; ROSS K. W, “Redes de Computadores e a Internet – uma abordagem top - down” - 6a edição - Ed. Pearson, São Paulo, 2013. COMER D. E. “Interligação de Redes com TCP/IP – princípios, protocolos e arquitetura” - Vol. I - 6a edição – Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2014. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores – 5a edição – Ed. Pearson, 2011.			
Bibliografia Complementar			
MORIMOTO, C. E. Redes - Guia Prático. 2a edição - Sul Editores, 2011. TORRES, G. Redes de Computadores - Curso Completo. 10a edição – Ed. FCA, 2013. PINHEIRO, JOSÉ MAURÍCIO DOS S. Guia Completo de Cabeamento de Redes – 2a edição – Ed. Elsevier, 2015			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Metodologia e Produção de Conhecimento na Cultura Digital	1	4	72
Ementa			
Compreensão das possibilidades de produção de conhecimento no contexto da cultura digital, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias para os profissionais do século XXI, a fim de auxiliar na autonomia, autoria, organização e disciplina do discente, para atuar na solução de problemas, na produção de tecnologia e postura investigativa e empreendedora.			
Orientações Metodológicas			
Aulas expositivas e dialogadas; estudos de casos; atividades individuais e em grupos.			
Bibliografia Básica			
BATES, Tony Educar na Era Digital, Editora Artesanato Educacional, São Paulo, 2016. PRIMO, Alex. Interações em Rede. Editora Sulina, Porto Alegre, 2013. MATTAR, João. Metodologias Ativas para educação presencial, blended e a distância, Editora Artesanato Educacional, São Paulo, 2017.			
Bibliografia Complementar			
LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Edição 6, Porto Alegre: Sulina, 2013. RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet, Editora Sulina, Edição 2, Porto Alegre, 2014.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Ética na Informática	1	2	36
Ementa			
Conceito de ética, origem da ética, discussão de dilemas éticos, ética e informação, aplicação dos conceitos de ética dentro das organizações e especificamente no campo da informática, ética e legislação para a área de informática, ética e a sociedade em rede.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva dialogada; discussão de textos de apoio; apresentação e discussão de filmes; estudos de casos.			
Bibliografia Básica			
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MATTAR, J. Filosofia e Ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2014. VALLS, Álvaro L.M. O que é Ética. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.			
Bibliografia Complementar			
ARRUDA, M.C.; WHITAKER, M.; RAMOS, J.S.R. Fundamentos da ética empresarial e econômica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003. SHOUR, R.H. Poder, cultura e ética nas organizações. 9.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. SUNG, J.M.; SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 2013.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Programação Front-End I	2	4	72
Ementa			
Criação de Páginas Web estáticas. A linguagem HTML. CSS. Integração de HTML e Javascript.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
SILVA, Maurício Samy Construindo Sites com CSS e (X)HTML. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2007. MAZZA, Lucas HTML5 e CSS3: Domine a web do futuro. Casa do Código, 2012. SILVEIRA, Paulo; ALMEIDA, Adriano. Lógica de Programação: Crie seus primeiros programas usando Javascript e HTML. Casa do Código, 2014.			
Bibliografia Complementar			
FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça!: HTML com CSS e HTML. Alta books, 2008. MORRISON, Michael. Use a cabeça: JavaScript. Alta Books, 2008. ZEMEL, Tércio. Web Design Responsivo: Páginas adaptáveis para todos os dispositivos. Casa do Código, 2015.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Programação Back-End I	2	6	108
Ementa			
Implementação de algoritmos com linguagem orientada a objeto. Persistência de objetos com conectividade independente de SGBD. Criação de páginas Web dinâmicas geradas no servidor.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
ALVES, William P. Java Para Web. Desenvolvimento de Aplicações. 1ª ed. Érica, 2015. CAELUM, Curso. Java e Orientação a Objetos. Disponível em: < https://www.caelum.com.br/download/caelum-java-objetos-fj11.pdf >. Acesso em: 24 out. 2018. CAELUM, Curso. Java para Desenvolvimento Web. Disponível em: < https://www.caelum.com.br/download/caelum-java-web-fj21.pdf >. Acesso em: 24 out. 2018.			
Bibliografia Complementar			
BASHAM, Bryan; SIERRA, Kathy. Use a Cabeça! Servlets & JSP. 2ª ed. Alta Books, 2008. BATES, B.; SIERRA, Kathy. Use a Cabeça! Java. 2ª ed. Alta Books, 2005. JANDL JUNIOR, Peter. Java Guia do Programador. 3ª ed. São Paulo: Novatec, 2015.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Projeto e Implementação de Bancos de Dados	2	4	72
Ementa			
Introdução aos Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD) relacionais. Criação de projeto físico de Banco de Dados com a linguagem SQL (DDL). Manipulação de dados com a linguagem SQL (DML).			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
HEUSER, C.A. Projeto de banco de dados. 5. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004 CARVALHO, MySQL: Comece com o principal banco de dados open source do mercado. São Paulo: Casa do Código, 2015. ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.. Sistemas de Banco de Dados. 4a ed., Rio de Janeiro: Campus, 2006.			
Bibliografia Complementar			
DUBOIS, Paul; HINZ S. PEDERSEN, C. Livro MySQL: Guia de Estudo para Certificação. Editora Ciência Moderna, 2005. SETZER, V.W.; NASSU, E.A. Bancos de Dados: Conceitos, Modelos e Gerenciamento. São Paulo: Edgar Blucher, 2000. KORTH.H.; SILBERSCHARTZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistemas de Bancos de Dados. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Redes de Computadores II	2	4	72
Ementa			
Introdução a Local Area Network (LAN). Criação de redes locais cabeadas. Criação de redes locais sem fio.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
KUROSE J. F; ROSS K. W, “Redes de Computadores e a Internet – uma abordagem top - down” - 6a edição - Ed. Pearson, São Paulo, 2013. COMER D. E. “Interligação de Redes com TCP/IP – princípios, protocolos e arquitetura” - Vol. I - 6a edição – Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2014. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores – 5a edição – Ed. Pearson, 2011.			
Bibliografia Complementar			
MORIMOTO, C. E. Redes - Guia Prático. 2a edição - Sul Editores, 2011. TORRES, G. Redes de Computadores - Curso Completo. 10a edição – Ed. FCA, 2013. PINHEIRO, JOSÉ MAURÍCIO DOS S. Guia Completo de Cabeamento de Redes – 2a edição – Ed. Elsevier, 2015			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Infraestrutura para Serviços de Internet	2	4	72
Ementa			
Instalação de sistemas operacionais para servidores. Configuração de serviços de rede. Configuração de plataformas para aplicações Web.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
SIQUEIRA, Luciano Antônio. Certificação lpi 1 101-102, Editora Alta Books ZACKER, Craig. Exam ref 70-740 - Instalação, Armazenamento e Computação com Windows Server 2016, Editora Bookman WARREN, Andrew. Exam Ref 70-741: Redes com Windows Server 2016. Editora Bookman			
Bibliografia Complementar			
SIQUEIRA, Luciano Antônio. Certificação lpi 2 201-202, Editora Alta Books BRESNALAN, Christine. LPIC-1 Linux Professional Institute Certification Study Guide: Exam 101-400 and Exam 102-400, Editora Sybex Docker: Up & Running			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Inglês para Fins Específicos I	2	2	27
Ementa			
Leitura em língua inglesa: o inglês no mundo contemporâneo. Estratégias de leitura: tipo de texto, gênero textual/discursivo, objetivo geral, <i>skimming</i> , previsão, <i>scanning</i> e inferência lexical. Aspectos gramaticais relevantes para a leitura em língua inglesa: modais, comparativo e superlativo, grupos nominais, verbos no presente e no presente contínuo. Leitura crítica. Abordagem de textos que problematizem temáticas transversais na área de Informática.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva dialogada; discussão de textos de apoio; apresentação e discussão de filmes; estudos de casos.			
Bibliografia Básica			
CRUZ, D. T.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. Salvador: Editora Disal, 2006. ESTERAS, S. R. Infotech: English for Computer Users. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. GALANTE, T. P. Inglês Básico para Informática. Editora Atlas, 1996.			
Bibliografia Complementar			
GALLO, L. R. Inglês Instrumental para informática. São Paulo: Ícone, 2011. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Saraiva, 2015. LONGMAN. Dictionary of Contemporary English. Longman, 2009. SAWAYA, M. R. Dicionário de Informática & Internet - Inglês/português. Editora Nobel, 2003. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da.; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Porto Alegre: Disal, 2010			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Programação Front-End II	3	4	72
Ementa			
Padrões de desenvolvimento Web. Conscientização para a Acessibilidade na Web. Diretrizes de acessibilidade para o conteúdo da Web (WCAG).			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
TEIXEIRA, Fabrício. Introdução e boas práticas em UX Design. São Paulo: Casa do Código, 2014. MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet: Projetando a experiência perfeita. São Paulo: Elseview, 2013. LIMA, Ana Carolina Oliveira. Usabilidade e Acessibilidade na Concepção de Novos Sistemas Inclusivos. Curitiba: Appris, 2018			
Bibliografia Complementar			
Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0. Disponível em < https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-PT/ > Acesso em 24 de novembro de 2018.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Programação Back-End II	3	4	72
Ementa			
Persistência de objetos com frameworks de mapeamento objeto relacional (ORM). Criação de páginas Web dinâmicas geradas no servidor com frameworks baseados em Model-View-Controller (MVC).			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
SOUZA, Alberto. Java EE. Casa do Código, 2015. CORDEIRO, Gilliard. Aplicações Java para a web com JSF e JPA. Casa do Código, 2012. COELHO, Hébert. JPA Eficaz. Casa do Código, 2013.			
Bibliografia Complementar			
LUCKOW, Décio H.; MELO, Alexandre A. de. Programação Java para a Web. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2015. EBERSOLE, Steve et al. Hibernate ORM 5.2.7.Final User Guide. Disponível em: < https://docs.jboss.org/hibernate/orm/current/userguide/html_single/Hibernate_User_Guide.html >. Acesso em: 06 fev. 2017. GONÇALVES, Edson. Dominando Java Server Faces e Facelets Utilizando Spring 2.5, Hibernate e JPA. 1ª ed. Ciência Moderna, 2008.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Redes de Computadores III	3	4	72
Ementa			
Roteamento de pacotes. Comutação de pacotes inter-redes. Interconexão entre redes de computadores.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
KUROSE J. F; ROSS K. W, “Redes de Computadores e a Internet – uma abordagem top - down” - 6a edição - Ed. Pearson, São Paulo, 2013. COMER D. E. “Interligação de Redes com TCP/IP – princípios, protocolos e arquitetura” - Vol. I - 6a edição – Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2014. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores – 5a edição – Ed. Pearson, 2011.			
Bibliografia Complementar			
MORIMOTO, C. E. Redes - Guia Prático. 2a edição - Sul Editores, 2011. TORRES, G. Redes de Computadores - Curso Completo. 10a edição – Ed. FCA, 2013. PINHEIRO, JOSÉ MAURÍCIO DOS S. Guia Completo de Cabeamento de Redes – 2a edição – Ed. Elsevier, 2015			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação	3	4	72
Ementa			
Introdução ao gerenciamento de serviços com ITIL. Estratégia de Serviço. Desenho de serviço. Transição de serviço. Operação e melhoria contínua de serviço.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
FREITAS, Marcos A. S. Fundamentos do Gerenciamento de Serviço de TI. 2ª ed. Brasport, 2013. FERNANDES, Aguinaldo Aragon; DE ABREU, Vladimir Ferraz. Implantando a Governança de TI-: Da estratégia à Gestão de Processos e Serviços. Brasport, 2014. MELO, Jeferson Lisboa, OLIVEIRA, Alexandre Vieira, ALMEIDA, Bruno Leonardo. Guia Preparatório Para A Certificação Itil Foundation. Exame Exo-001, Ed Nova terra, 2015			
Bibliografia Complementar			
JOSE, Maria Fiorino Soula. Iso/iec 20000 - Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação, Ed. Brasport, 2013 SÊMOLA, Marcos. Gestão da Segurança da Informação. Uma Visão Executiva. Ed. Elsevier, 2013			

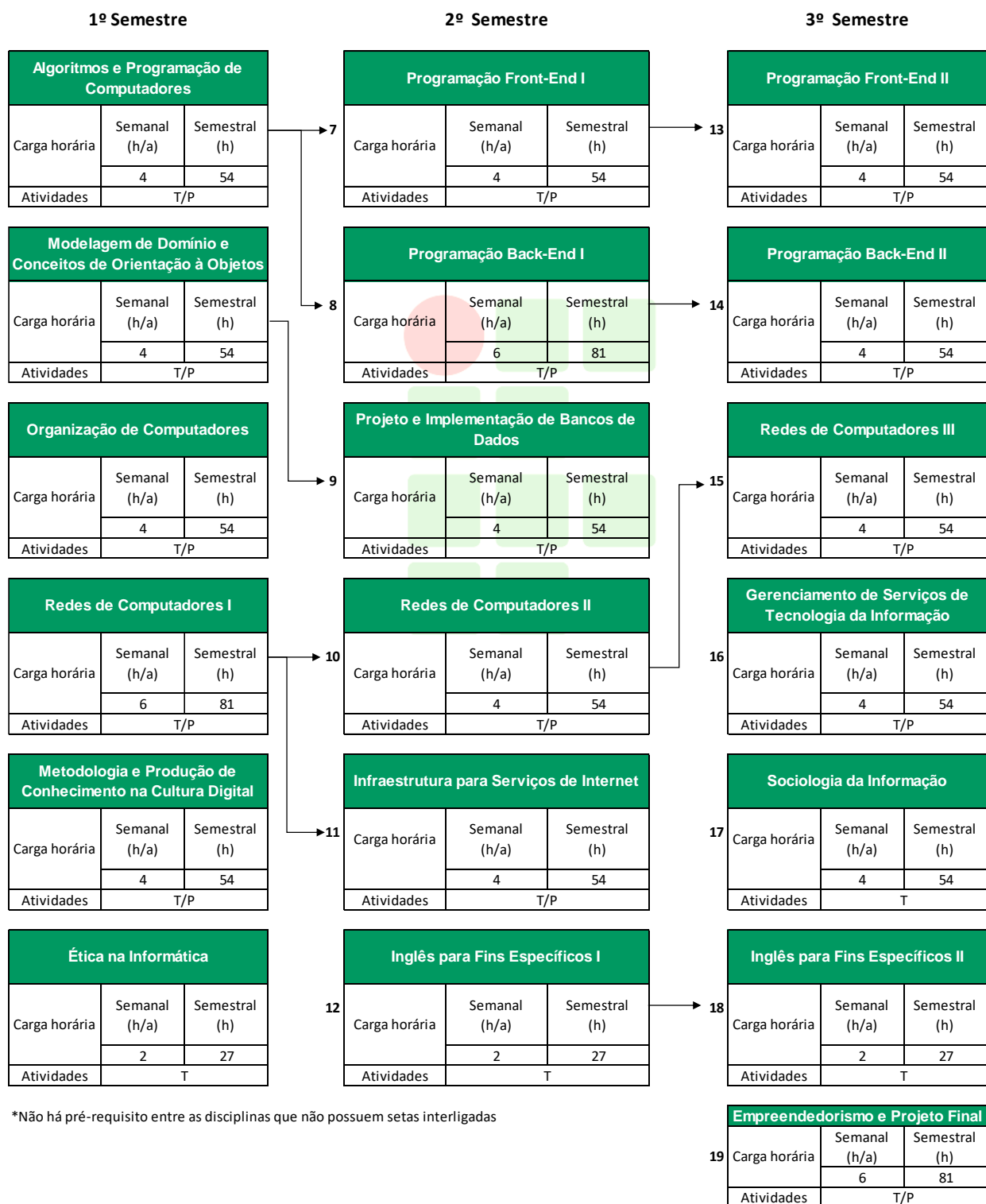
Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Sociologia da Informação	3	4	72
Ementa			
Introdução ao conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Indivíduo e sociedade. Socialização e papéis sociais. Sociedade de controle. Cultura erudita e cultura popular. Ciência e Senso comum. Discriminação e racismo. Preconceito e estereótipo. Sociabilidade Virtual. Cidadania: Direitos civis, políticos e sociais. Direitos Humanos. Espaço público e espaço privado. Cibercultura e NTICs (novas tecnologias da informação e comunicação). Democracia Direta e democracia indireta. Democracia digital e direito à informação. Obsolescência programada e obsolescência psicológica.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva dialogada; discussão de textos de apoio; apresentação e discussão de filmes; estudos de casos.			
Bibliografia Básica			
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Revisão Técnica: Fernando Coutinho Cotanda. – 6ª Ed. – Porto Alegre: Editora Penso, 2012. LÉVY, Pierre (1999) Cybercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.			
Bibliografia Complementar			
LEMONS, André; LÉVY, Pierre. O Futuro da Internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus. 2010. LÉVY, Pierre. O Que é Virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Inglês para Fins Específicos II	3	2	36
Ementa			
Leitura em língua inglesa: consolidação de saberes sobre a prática de leitura de diversos gêneros textuais/discursivos. Coesão textual e leitura: referência e progressão. Organização textual: ordem cronológica e sequência. Ideia principal do texto e tópicos frasais. Gramática contextualizada: pronomes, presente perfeito, construção do futuro em inglês, orações condicionais e conectivos, passado em inglês, voz passiva e conectivos. Vocabulário em Língua Inglesa da Área de Informática. Abordagem de textos que problematizem temáticas transversais na área de Informática.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva dialogada; discussão de textos de apoio; apresentação e discussão de filmes; estudos de casos.			
Bibliografia Básica			
CRUZ, D. T.; SILVA, A.V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. Salvador: Editora Disal, 2006. ESTERAS, S. R. Infotech: English for Computer Users. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. GALANTE, T. P. Inglês Básico para Informática. Editora Atlas, 1996.			
Bibliografia Complementar			
GALLO, L. R. Inglês Instrumental para informática. São Paulo: Ícone, 2011. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Saraiva, 2015. LONGMAN. Dictionary of Contemporary English. Longman, 2009. SAWAYA, M. R. Dicionário de Informática & Internet - Inglês/português. Editora Nobel, 2003. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da.; MELLO, L. F. de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Porto Alegre: Disal, 2010			

Disciplina/Código	Semestre	Carga-horária	Número de aulas
Empreendedorismo e Projeto Final	3	6	108
Ementa			
Introdução ao Empreendedorismo. Empreendedorismo na Informática. Desenvolvimento de projetos.			
Orientações Metodológicas			
Aula expositiva, vídeos, trabalho em equipe, estudo dirigido, estudo de caso, exposição oral por alunos e atividades práticas.			
Bibliografia Básica			
FERRARI, R. Empreendedorismo para Computação – Criando Negócios de Tecnologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010			
TORRES, Joaquim. Guia da Startup: Como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos de software rentáveis. São Paulo: Casa do Código, 2014			
TORRES, Joaquim. Gestão de produtos de software: como aumentar as chances de sucesso do seu software. São Paulo: Casa do Código 2014.			
Bibliografia Complementar			
SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. Brasília, 2009.			
CHÉR, R. Empreendedorismo na Veia - um Aprendizado Constante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
DE BES, F.T. O Livro Negro do Empreendedor. Editora Best Seller, 2012.			

Componentes Curriculares	Carga horária (horas)
Disciplinas Obrigatórias	1026
Estágio curricular não obrigatório	240
Disciplinas Optativas	-
Atividades complementares	-
Total de horas do curso	1266

FLUXOGRAMA



8 PLANO DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO AOS DISCENTES EM CURSO – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

O presente Plano de Curso do Técnico em Informática para Internet do *Campus* São João de Meriti do IFRJ reformula a matriz curricular em vigência. A seguir, é definida a matriz de equivalência para o novo currículo, onde, a cada semestre, é apresentada a disciplina da matriz curricular em vigência (colunas mais à esquerda) e sua equivalência, quando existente, com a disciplina da nova matriz curricular (colunas mais à direita)

1º Semestre

Disciplina	Algoritmos e Lógica de Programação	Disciplina	Algoritmos e Programação de Computadores com o paradigma imperativo
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Manutenção e Montagem de Computadores	Disciplina	Organização de Computadores
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Web Design	Disciplina	Programação Front-End I
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	6	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Inglês Instrumental	Disciplina	Inglês para Fins Específicos I
Atividade	T	Atividade	T
Carga horária semanal (hora/aula)	2	Carga horária semanal (hora/aula)	2

Disciplina	Redes I – Cabeamento Estruturado	Disciplina	Redes de Computadores I
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	6

Disciplina	Sistemas Operacionais I – Desktop	Disciplina	Organização de Computadores
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	6	Carga horária semanal (hora/aula)	4

2º Semestre

Disciplina	Banco de Dados I	Disciplina	Projeto e Implementação de Bancos de Dados
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Projeto de Sistemas e Orientação a Objetos com UML	Disciplina	Modelagem de Domínio e Conceitos de Orientação à Objetos
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Sistemas Operacionais II – Server	Disciplina	Infraestrutura para Serviços de Internet
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Programação C#	Disciplina	SEM EQUIVALÊNCIA
Atividade	T/P	Atividade	
Carga horária semanal (hora/aula)	6	Carga horária semanal (hora/aula)	

Disciplina	Programação Web I–Java	Disciplina	Programação Back-End I
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	6	Carga horária semanal (hora/aula)	6

Disciplina	Redes II – Redes sem Fio	Disciplina	Redes de Computadores II
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Empreendedorismo em Informática	Disciplina	Empreendedorismo e Projeto Final
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	2	Carga horária semanal (hora/aula)	6

Disciplina	Programação Web II - Java	Disciplina	Programação Back-End II
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Banco de Dados II	Disciplina	SEM EQUIVALÊNCIA
Atividade	T/P	Atividade	
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	

Disciplina	Redes III – Segurança	Disciplina	Redes de Computadores III
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	4

Disciplina	Sistemas Operacionais III - Administrador Linux	Disciplina	SEM EQUIVALÊNCIA
Atividade	T/P	Atividade	
Carga horária semanal (hora/aula)	4	Carga horária semanal (hora/aula)	

Disciplina	Governança em TI	Disciplina	Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação
Atividade	T/P	Atividade	T/P
Carga horária semanal (hora/aula)	2	Carga horária semanal (hora/aula)	4

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá haver, ao longo do curso, a solicitação de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do educando adquiridos em (i) cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, (ii) cursos de Qualificação Profissional diversos, e (iii) cursos de nível Superior e/ou Pós-graduação, desde que esses conhecimentos e experiências sejam adequados, em carga horária e plano de ensino, às disciplinas e conteúdos ofertados pelo curso Técnico em Informática para Internet do IFRJ - *Campus* São João de Meriti. Também é possível o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridos na prática do mercado de trabalho, desde que estes estejam relacionados às competências e habilidades exigidas para a formação do profissional administrativo de acordo com o proposto pelo curso neste Projeto Pedagógico. O Parecer CNE/CEB nº 23/2008 ratifica a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico, "(...) ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso".

Nesse contexto, a iniciativa da solicitação de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores é iniciativa inteira de responsabilidade do educando, e o pedido deverá ser encaminhado à Direção de Ensino e Coordenação do Curso para avaliação. As normas para a validação estão regulamentadas e disciplinadas a partir dos critérios expostos no Artigo 41 do Projeto Pedagógico Institucional do IFRJ (PPI) 2014-2018, documento de março de 2015, conforme citação a seguir:

Com base nos planos dos cursos e considerando-se o perfil dos alunos a serem formados, entende-se que os saberes por eles produzidos ao longo de suas trajetórias de vida devem ser legitimados e reconhecidos. Compreende-se que são eles decorrentes de variados espaços – cultural, laboral, social, político e histórico. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ‘o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos’.

Tendo como horizonte o embasamento legal e normativo mencionado, serão aplicados os seguintes critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão do curso Técnico em Informática para Internet: (i) “aproveitamento de até 30% do total de disciplinas do curso.” (PPI, 2015, p. 55-56), mediante avaliação por parte da Instituição de disciplinas concluídas em cursos anteriores ao itinerário formativo do curso Técnico em Administração do Campus São João de Meriti do IFRJ; e (ii) aproveitamento, mediante avaliação realizada pela Instituição, das competências desenvolvidas no mercado de trabalho se constatada a equivalência entre essas com as competências de formação definidas no Projeto Pedagógico de Curso, em geral, e no Plano de Ensino da disciplina, em específico.

10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de competências e habilidades dos educandos durante a sua formação, requer procedimentos metodológicos nos quais os educandos e professores estejam envolvidos e comprometidos. A aprendizagem será avaliada de forma contínua, sistemática e integral ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem.

A proposta pedagógica do curso Técnico em Informática para Internet do Campus São João de Meriti do IFRJ contempla a utilização de instrumentos variados e contínuos que colaborem na verificação da aprendizagem. Além dos domínios sócio-cognitivos, podem ser efetuados registros a partir da observação diária individual dos aspectos sócio-afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, assiduidade, participação e iniciativa. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Seguindo as orientações previstas no Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ, deverão ser aplicadas quatro instrumentos avaliativos (IA) por semestre. Assim, no primeiro bimestre serão aplicados os instrumentos IA1 e IA2; no segundo bimestre os instrumentos IA3 e IA4. Os instrumentos IA2 e IA4 deverão ser avaliações escritas, enquanto os instrumentos IA1 e IA3 os docentes poderão utilizar provas escritas ou orais, teóricas ou práticas; projetos interdisciplinares; pesquisas individuais ou coletivas; apresentação de seminários; participações em atividades culturais e científicas; relatórios de atividades desenvolvidas; autoavaliação; atividades realizadas em visitas técnicas etc.

A média de verificação do primeiro bimestre (MV1) será calculada com base na fórmula: $(MV1): MV1 = (IA1 + IA2) / 2$. A média do segundo semestre (MV2) será calculada com base na fórmula $(MV2): MV2 = (IA3 + IA4) / 2$. O Grau do Semestre (G) será calculado seguindo o critério: $G = (MV1 + 2 MV2) / 3$. O educando que obtiver G igual ou superior a 6,0 (seis) será considerado aprovado na disciplina.

Os educandos que não atingirem nota acima de 6,0 (seis) no grau do semestre (G), deverão cursar os estudos extraclasse de recuperação final, os quais serão realizados pelo educando sob a orientação do professor no final do semestre letivo. Após os estudos de recuperação, o educando será avaliado através da Avaliação de Recuperação (AR) e lhe será atribuída uma Nota da Avaliação de Recuperação (MRV). O Grau Final (GF) será calculado seguindo o critério: $GF = (G + 1,5 MVR) / 2,5$. O educando que obtiver GF igual ou superior a 6,0 (seis) será considerado aprovado na disciplina.

A frequência também deve ser considerada como critério de promoção e de acordo com as bases legais é exigido o mínimo de 75% do total de horas letivas para aprovação em cada disciplina e no total de cada semestre. Será considerado reprovado o educando que não obtiver essa frequência mínima, qualquer que seja o conceito final de aproveitamento.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões, que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos: durante o semestre e no final de cada um deles.

O fórum para a verificação do desempenho final dos educandos é o Conselho de Classe formado pelos professores e Departamento Pedagógico, tendo como subsídio os registros individuais feitos pelo conjunto de docentes.

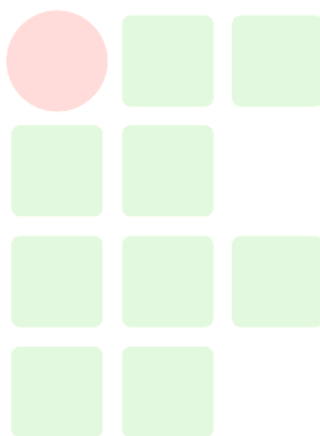
Por fim, conforme os parágrafos 1º, 2º e 4º, inciso V, do Art. 37 do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio (2015), é importante ressaltar que será considerado aprovado no segmento letivo o educando que obtiver aprovação em todas as disciplinas e aprovado com dependência o discente reprovado em somente uma destas (não sendo esta pré-requisito

e nenhuma outra disciplina). O educando, quando reprovado no semestre, ficará dispensado de cursar as disciplinas em que já tiver sido aprovado.

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

O curso Técnico em Informática para Internet não oferece certificação parcial. Após a integralização de toda a carga horária prevista para o curso, o aluno receberá o diploma Técnico em Informática para Internet, desde que tenha concluído o Ensino Médio.

Quanto a continuidade dos estudos, os egressos do Curso Técnico em Informática para Internet poderão dar prosseguimento a seus estudos a nível de graduação em diversos cursos distribuídos entre tecnólogos, licenciatura, bacharelado e engenharia de computação.



12 PERFIL DOCENTE

O docente do curso Técnico em Informática para Internet enquadra-se em cinco perfis distintos, a saber,

Perfil 1: Desenvolvimento (Programação de Computadores e Engenharia de Software) – Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia de Software ou Licenciatura em Computação ou graduação em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – [MEC 2016]), preferencialmente, com Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado ou Doutorado - nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciência da Computação ou Interdisciplinar (Engenharia/Tecnologia/Gestão).

Perfil 2: Infraestrutura e Serviços (Arquitetura de Computadores; Sistemas Operacionais, Manutenção de Hardware; Redes de Computadores; Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação) – Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia de Software ou Licenciatura em Computação ou graduação em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – [MEC 2016]), preferencialmente, com Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciência da Computação ou Interdisciplinar (Engenharia/Tecnologia/Gestão).

Perfil 3: Tecnologias Educacionais – Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia de Software ou Licenciatura em Computação ou graduação em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – [MEC 2016]), preferencialmente, com Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Tecnologia Educacional

Perfil 4: Sociologia e Educação – Graduação em Psicologia ou Sociologia ou Ciências Sociais (licenciatura ou bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Sociologia), preferencialmente, com Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado) - nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Psicologia ou Educação ou Ensino ou Ciências Sociais ou Educação ou Interdisciplinar (Cultura ou Políticas Públicas)

Perfil 5: Inglês – Graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Português e Inglês), preferencialmente com Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) ou *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Linguística ou Educação.

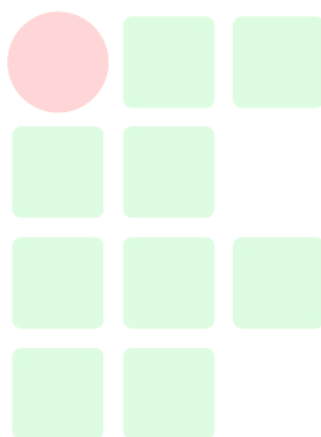
Perfil Docente										
	Perfil Docente	Área de Atuação	Disciplinas do curso que vai ministrar	Hora/Aula da disciplina	H/A Total no curso	H/A do docente no campus	Perfil disponível?	Nome	Previsão de contratação	Regime de Trabalho
1	Perfil 1	Sistemas de Computação	Programação Front-End II Programação Back-End II	4	72	16	Sim	Bruno Carlos da Cunha Costa	-	40 horas / DE
2	Perfil 1	Sistemas de Computação	Modelagem de Domínio e Conceitos de Orientação à Objetos	4	72	16	Sim	Edival Ponciano de Carvalho Filho	-	40 horas / DE
3	Perfil 2	Sistemas de Computação	Organização de Computadores	4	72	16	Sim	Gilvan Vilarim	-	40 horas / DE
4	Perfil 2	Sistemas de Computação	Redes de Computadores I Redes de Computadores II	6	108	16	Sim	Anderson Alves Albuquerque	-	40 horas / DE
5	Perfil 3	Tecnologia Educacional	Metodologia e Produção de Conhecimento na Cultura Digital	4	72	16	Sim	Patrícia Grasel da Silva	-	40 horas / DE
6	Perfil 4	Outras Sociologias Específicas	Ética na Informática	2	36	16	Sim	Werusca Marques Virote de Sousa Pinto	-	40 horas / DE
7	Perfil 1	Sistemas de Computação	Programação Front-End I	4	72	16	Sim	Caio Henriques Sica Lamas	-	40 horas / DE
8	Perfil 1	Sistemas de Computação	Programação Back-End I	6	108	16	Sim	Leonardo Luis da Silva Nardi	-	40 horas / DE
9	Perfil 1	Sistemas de Computação	Projeto e Implementação de Bancos de Dados	4	72	16	Sim	Roni Costa Ferreira	-	40 horas / DE
10	Perfil 2	Sistemas de Computação	Algoritmos e Programação de Computadores com paradigma imperativo	4	72	16	Sim	Gilvan Vilarim	-	40 horas / DE

11	Perfil 2	Sistemas de Computação	Infraestrutura para Serviços de Internet	4	72	16	Sim	Leonardo Luis da Silva Nardi	-	40 horas / DE
12	Perfil 5	Línguas Estrangeiras Modernas	Inglês para Fins Específicos I	2	36	16	Sim	Marcel Alvaro de Amorim	-	40 horas / DE
13	Perfil 1	Sistemas de Computação	Programação Front-End I	4	72	16	Sim	Caio Henriques Sica Lamas	-	40 horas / DE
14	Perfil 1	Sistemas de Computação	Programação Back-End II	4	72	16	Sim	Bruno Carlos da Cunha Costa	-	40 horas / DE
15	Perfil 2	Sistemas de Computação	Redes de Computadores II	4	72	16	Sim	Paulo Emílio Paes Rodrigues	-	40 horas / DE
16	Perfil 2	Sistemas de Computação	Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação	4	72	16	Sim	Paulo Emílio Paes Rodrigues	-	40 horas / DE
17	Perfil 4	Outras Sociologias Específicas	Sociologia da Informação	4	72	16	Sim	Alberto Alvadia Filho	-	40 horas / DE
18	Perfil 5	Línguas Estrangeiras Modernas	Inglês para Fins Específicos II	2	36	16	Sim	Marcel Alvaro de Amorim	-	40 horas / DE
19	Perfil 1 ou Perfil 2	Sistemas de Computação	Empreendedorismo e Projeto Final	6	108	16	Sim	Roni Costa Ferreira	-	40 horas / DE

13 DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO

Docentes e Técnicos Administrativos do Curso					
Docente	Carga-horária	Titulação	Vínculo empregatício	Formação	Disciplinas
Alberto Alvadia Filho	3	Mestre	Efetivo	Ciências Sociais	Sociologia da Informação
Bruno Carlos da Cunha Costa	12	Doutor	Efetivo	Ciência da Computação	Programação Back-End II Programação Front-End II
Caio Henriques Sica Lamas	12	Especialista	Efetivo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Programação Front-End I;
Edival Ponciano de Carvalho Filho	12	Doutor	Efetivo	Informática	Modelagem de Domínio e Conceitos de Orientação à Objetos
Anderson Alves Albuquerque	12	Doutor	Efetivo	Ciência Da Computação	Redes de Computadores I; Redes de Computadores III;
Leonardo Luis da Silva Nardi	15	Mestre	Efetivo	Informática	Programação Back-End I; Infraestrutura para Serviços de Internet
Marcel Alvaro de Amorim	3	Doutor	Efetivo	Letras	Inglês para Fins Específicos I; Inglês para Fins Específicos II
Patrícia Grasel da Silva	3	Doutora	Efetivo	Informática Educativa	Metodologia e Produção de Conhecimento na Cultura Digital
Gilvan Vilarim	15	Doutor	Efetivo	Ciência da Computação	Algoritmos e Programação de Computadores Organização de Computadores
Roni Costa Ferreira	15	Mestre	Efetivo	Sistemas de Informação	Projeto e Implementação de Bancos de Dados; Empreendedorismo e Projeto Final
Werusca Marques Virote de Sousa Pinto	3	Doutora	Efetivo	Psicologia	Ética na Informática
Técnico Administrativo	Carga-horária	Titulação	Vínculo empregatício	Formação	Setor
Leonardo de Almeida Pires	-	-	Efetivo	-	Secretaria Acadêmica
Rodrigo Luís dos Anjos	-	-	Efetivo	-	Secretaria Acadêmica
Luiz Fernando Siqueira da Costa	-	-	Efetivo	-	Coordenação de Turnos
Luiz Alberto Chaves Júnior	-	-	Efetivo	-	Coordenação Técnico-Pedagógica
Bruna Barboza Galdencio	-	-	Efetivo	-	Coordenação Técnico-Pedagógica
Débora Aline Da Silva Simões	-	-	Efetivo	-	Coordenação Sistemas de Tecnologia da Informação
Bruno Ferreira Neves	-	-	Efetivo	-	Biblioteca

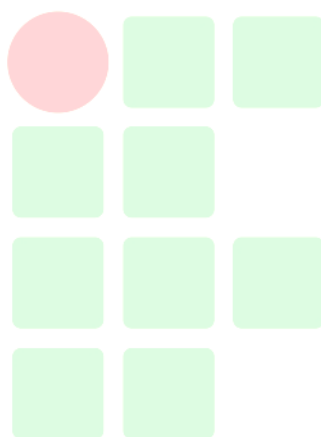
Amanda dos Santos Anacleto	-	-	Efetivo	-	Biblioteca
Daniele Oliveira Ferreira	-	-	Efetivo	-	Biblioteca



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

14 AMBIENTES EDUCACIONAIS

15 Ambientes Educacionais						
Tipo de Ambiente	Finalidade	Período	Quantidade	Recursos específicos	Disponibilidade	Complemento
Laboratório de Informática	Aulas regulares	Matutino e vespertino	3	-	Sim	-



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

16 INFRAESTRUTURA (SERVIÇOS DE APOIO)

17 Infraestrutura					
Ambiente / Serviço	Disponibilidade no Campus	Recursos materiais	Técnicos Administrativos	Atende às necessidades para o curso?	Previsão de Adequação
Biblioteca	Sim	Livros didáticos	3	Sim	-
Biblioteca: Acesso direto do estudante ao acervo	Sim	-	-	Sim	-
Biblioteca: Ambiente específico para estudo em grupo na biblioteca	Sim	-	-	Sim	-
Auditório	Sim	Cadeiras	-	Sim	-
Sala de coordenação de curso	Não	Mesa, cadeiras e computador	-	-	2020.1
Sala de professores	Sim	Mesas, cadeiras e computadores	-	Sim	-
Laboratório de informática para acesso livre dos estudantes	Não	Mesas, cadeiras e computadores	-	-	2020.1
Secretaria de ensino	Sim	Mesas, cadeiras e computadores	2	Sim	-
Pátios de Convivência	Sim	Mesas e cadeiras	-	Sim	-
Apoio Psicopedagógico	Não	Mesas e cadeiras	1	-	2020.1
Monitoria	Sim	-	-	Sim	-
Apoio técnico aos laboratórios	Sim	-	1	Sim	-
Serviço médico e odontológico	Não	-	-	-	-

18 BIBLIOGRAFIA

ABES (2018). *Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências*. 1^a. ed, ed. São Paulo:

ABES - Associação Brasileira das Empresas de Software.

BENDER, W. N. (2015). *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o Século XXI*. Porto Alegre, RS: Penso.

IBGE (2015). Censo 2015 MEC (2014). *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 3. ed. Brasília/DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Osorio, M., Melo, L. M. De, Versiani, M. H. and Vianna, M. L. T. W. (2015). *Uma agenda para o Rio de Janeiro: estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico*. 1. ed.

OSORIO, M., Melo, L. M. De, Versiani, M. H. and Vianna, M. L. T. W. (2015). *Uma agenda para o Rio de Janeiro: estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento socioeconômico*. 1. ed.

SILVA, T. T. Da (1998). *Currículo e identidade social: territórios contestados*. Petrópolis: Vozes. Softex (2018). Capacitação SOFTEX. <https://www.softex.br/capacitacao/>, [accessed on Nov 20].